

Editorial

A Convergência e as Intersecções nas Ciências Sociais

O norte-americano de Atlanta, Henry Jenkins, um estudioso e professor dos meios de Comunicação, popularizou a expressão “cultura da convergência” em 2006, através da sua obra *Convergence Culture*. Não analisava a noção da convergência sob um ponto de vista meramente tecnológico, mas sob uma perspectiva antropológica. Definiu a convergência como uma transformação cultural em que as novas tecnologias de comunicação são decisivas, mas considerava a procura social dos consumidores ainda mais determinante. Tratava-se de uma apropriação social de tecnologias digitais para satisfazer o público consumidor, criando uma cultura participativa em busca de soluções coletivas e alimentando uma economia afetiva, capaz de satisfazer os fãs, e não quaisquer consumidores.

A investigação “convergente” tem avançado com notável sucesso nas ciências da vida, ciências físicas e engenharias, como se pode concluir do relatório conjunto de MIT-AAAS que pode ser consultado em <http://news.mit.edu/2011/convergence-0104> que refere de maneira elogiosa à “The Third Revolution: The Convergence of the Life Sciences, Physical Sciences and Engineering.”.

É desejado que aconteça igual nas áreas das Ciências Sociais onde ainda domina o departamentalismo, para além das outras fraquezas, analisadas por Thomas S. Kuhn na sua investigação seminal, *A estrutura das revoluções científicas* (Lisboa: Guerra e Paz Editora, 2009. Original: The University of Chicago, 1962), e que bloqueiam o aproveitamento significativo do potencial para convergência e inovação.

A “convergência” que se recomenda não equivale ao abandono de especializações, mas requer investigadores com capacidade que permite dialogar com curiosidade e respeito com parceiros de outras áreas científicas, sem deixar de aprofundar os conhecimentos das suas próprias áreas de especialidade, e isto através de confronto e intersecções / cruzamentos com outros conceitos, métodos de recolha e análise de dados, perspectivas teóricas e estratégias de aplicação, para resolução de desafios e problemas comuns.

A cultura de convergência requer esforços individuais, institucionais, e das políticas nacionais e internacionais. É considerada como urgente para aplicação de fundos limitados de forma eficaz e sem desperdícios. É isto patente no regulamento mais recente da Fundação para Ciência e Tecnologias para Avaliação e Financiamento Plurianual de Unidades de I&D, em que uma Nota Justificativa recomenda uma reorganização das unidades de I&D criando redes e consórcios com outras unidades, respeitando sempre os objetivos que se pretende atingir. Este número da revista *Fluxos & Riscos* procurou antecipar esta preocupação, numa fase em que CPES está prestes a enfrentar este desafio. Daí a relevância especial deste número da revista para garantir a continuidade do seu património, e promovê-lo no futuro convergente que procura.

Ao nível individual e institucional o diálogo convergente pode ser promovido através de produção em co-autoria dos parceiros de áreas científicas diversificadas, ou através de workshops e outros eventos multidisciplinares. Mesmo sem co-autorias, um investigador individual deverá consultar cada vez mais a produção científica de outras áreas científicas, e procurar expandir a sua percepção da realidade e desafios comuns, utilizando a importação de conhecimentos na sua análise e citações bibliográficas. Isto seria um indicador da sua inserção produtiva na cultura convergente.

No contexto destas reflexões e desiderandos, anunciamos uma “Call for Papers” para este número da revista, desafiando os investigadores do CPES e outros interessados a fazer uma auto-avaliação da sua produção científica, ou produzir um texto novo em que ilustrasse o seu interesse e habilidade para funcionamento como cientista convergente.

Este número da Revista *Fluxos & Riscos* conseguiu mobilizar um conjunto diversificado de colaboradores, juntando doutorados e doutorandos, investigadores jovens e outros com longa carreira, mulheres e homens de vários países e continentes. Explorando, aprofundando, combinando problemáticas transdisciplinares, procurando ir mais além no seu empenho por entrar na cultura da convergência, demonstram ser investigadores que procuram ultrapassar as vedações epistemológicas e metodológicas das quintas herdadas e entrar numa dinâmica de inovação através de esforço coletivo e de fertilização transdisciplinar.

Secção I -- Artigos

Alfonso Javier Canosa Rodriguez, filólogo galego virado sobretudo para a linguística comparativa e computacional, que aplicada à *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto e à toponímia, serviu-se de um estudo de caso para elaborar a sua tese de doutoramento na Universidade de Santiago de Compostela. O texto de abertura da revista é assim exemplarmente ilustrativo de perspectiva e metodologia convergentes onde linguística, história, geografia e técnicas de georreferenciação se cruzam e convergem.

Em “Algumas Intersecções Disciplinares na Recuperação da Geografia da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto”, Alfonso Javier Canosa Rodriguez satisfaz relativamente bem as expectativas da temática da revista. Na *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, a milenar tradição jacobea e o Caminho de Santiago encontram uma ligação e um seguimento no contributo de José Maria Mendes sobre “D. Inácio de Santa Teresa e o movimento jacobeu”. O autor, recém-doutorado, um octogenário, que acompanhou como faz-tudo, solicitador, secretário e chauffeur do famigerado empresário português António Champalimaud nas suas peregrinações como auto-exilado em México e França, José Maria Mendes aprendeu nas caminhadas da sua vida o que é, e vale ser convergente.

Em conjunto, os dois primeiros artigos permitem-nos apreciar os cruzamentos de trilhos com origens diversas, fadigas de travessia, partilha de experiências, mas sempre com objetivos e destinos convergentes. Na *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto convergem as atividades de um pirata-chefe António Faria e de S. Francisco Xavier, ambos heróis do autor na sua caminhada temporal e espiritual no Oriente. José Maria Mendes apresenta-nos a personalidade polémica de um arcebispo português em Goa, envolvido no movimento jacobeu que preocupou a Igreja e os políticos em Portugal e vários Estados da Europa desde a eclosão da Reforma Protestante.

Maria Leonor García da Cruz, docente e investigadora na área de História na Universidade de Lisboa, e organizadora de Colóquios “Imagética e Conexões Mundiais”, escreve nesta Revista sobre “O Estudo das Práticas Financeiras na Época Moderna: Exigência de uma Cultura Convergente”, assegurando uma continuidade temática. O artigo enquadra-se no ambiente da modernidade europeia em evolução, com uma burguesia que se vai afirmando na defesa dos seus interesses financeiros, procurando livrar-se da tutela eclesiástica e das suas doutrinas e práticas

que a nova burguesia considera alheias, quando não contrárias e restritivas, às suas pretensões. É uma análise que combina história económica e sociologia fiscal, aludindo a fatores condicionantes e relacionados com contabilidade, direito, política, mentalidades, história da arte e espiritualidade.

Rafaela B. Mascarin, Flávia Volta Cortes de Oliveira e Renato Marques, todos de nacionalidade brasileira, são de áreas científicas e Faculdades diferentes. Apresentam um estudo conjunto sobre “Feminilidade e Preconceito de Género no Futsal: A perspectiva de atletas brasileiras”, uma contribuição interdisciplinar entre a Educação Física, Ciências de Desporto e Sociologia. Discutem questões de género em práticas de reserva masculina, como o futsal, procurando promover valores de igualdade, inclusão e desenvolvimento moral entre os praticantes.

J. Malam Sambú, António Augusto Costa e Ana Lorga da Silva apresentam um estudo sobre “Integração Regional da Guiné-Bissau na CEDEAO e Adesão à UEMOA.” O artigo resume a investigação do autor guineense, que acabou o seu mestrado sob a orientação dos co-autores do artigo, e professores da Universidade Lusófona. A temática de integração e adesão implica uma variante de convergência, que diz respeito ao défice orçamental, à dívida pública, à inflação, etc., resultando numa relativa modernização administrativa e estabilidade macroeconómica, mas condicionadas largamente pela escassez de recursos humanos qualificados.

Secção II - Ensaio Exploratórios

Cristina Duarte, docente na Universidade Lusófona e doutoranda em Serviço Social no ISCSP (Lisboa), coordena o Grupo Espiritualidade e Ciências Sociais (GECS) e organiza Jornadas para promoção da integralidade do Ser Humano, procurando aprofundar a dimensão holística da intervenção e da relação de ajuda. O seu artigo “Espiritualidade e Ciências Sociais: um olhar do Serviço Social” explora esta perspectiva com interesse convergente.

Hélia Bracons, docente na Universidade Lusófona e doutorada em Serviço Social, interessa-se pela multiculturalidade. Debruça-se aqui sobre “Supervisão pedagógica na formação académica: conceções dos estudantes de Serviço Social” em que defende a importância de estágios para uma formação académica crítica e que permite o reconhecimento da sua complexidade e incerteza, evitando formulação de soluções técnicas e universais para problemas “pantanosos”.

Secção III - Breves e Recensões

Joaquim Filipe Peres de Castro, doutorado em psicologia intercultural na universidade Fernando Pessoa, vive em Metz, França, e está a planear um pós-doutoramento em França na área de psicologia cultural, relacionada com migrações. É o que explica o seu interesse em contribuir o seu artigo-recensão “A short literature review about acculturation in the *American Anthropologist*”. Explora o conceito de aculturação tal como ele surgiu e evoluiu, integrando áreas de Antropologia, Psicologia e Sociologia, ganhando cada vez maior valor crítico.

Fanny-Janeth Muñoz-Salgado, docente e doutoranda na Universidade Autónoma del Estado de Mexico, está associada ao CPES como investigadora convidada na Universidade Lusófona, no âmbito da sua tese de doutoramento em Gestão de Empresas sobre *Influência do Capital Intelectual e Inovação no Crescimento Organizacional em PME's Florícolas no Estado do México*. Traz-nos aqui uma recensão da obra de J. Valier (2016). *Breve história do pensamento económico de Aristóteles aos nossos dias*. Lisboa: Edições Texto & Grafia.

Noemi Bueno, doutoranda em Comunicação na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Brasil, está a desenvolver no CPES um estudo sobre o *Género e os Media Desportivos*. Traz-nos uma recensão da obra de Angela McRobbie (2009). *The Aftermath of Feminism: gender, culture and social change*. London: Sage. Apresenta-nos a obra como um modelo de análise convergente dos desafios do movimento feminista em cenários público-cultural, académico e político.

Secção IV - CPES: Historial e Património

Esta Secção engloba a informação regular sobre a “Investigação em Curso” mas vai mais além numa altura em que o CPES irá completar 10 anos de existência e atividade de investigação em 19 de Junho de 2018. Nestes dez anos esta unidade de I&D viveu tempos e condições de grandes desafios, mas foi capaz de dar provas de talento e tenacidade dos seus membros investigadores, associados a duas Faculdades e meia dúzia de áreas disciplinares.

A docente investigadora e a recém-eleita diretora de CPES, a Professora Doutora Ana Lorga da Silva, assumiu o desafio de orientar a fusão de CPES numa nova unidade I&D, procurando desta forma responder ao novo regulamento da FCT acima

referido, de forma a maximizar a massa crítica de investigadores integrados e atingir um nível mais satisfatório de convergência. Este relatório sobre “CPES: Historial e Património” será um instrumento para definir a identidade e o património que CPES gostaria de ver integrado e promovido no novo modelo institucional de investigação em planeamento na ULHT.

Agradecimentos:

Esta apresentação editorial não pode deixar de reconhecer e agradecer o contributo dos revisores na avaliação dos textos aqui publicados. Se a cultura da convergência apresenta um desafio comum para as Ciências Sociais, atrapalha também os revisores pares, reconhecidas autoridades nas suas áreas de especialidade. Não foi fácil ao editor desta revista encontrar revisores transdisciplinares. No contexto da obrigatoriedade estabelecida da prática de revisão por pares, fica em aberta para debate uma dúvida: Que tipo de pares serão mais aptos para avaliar trabalhos que ultrapassam as fronteiras das áreas científicas tradicionais?

Faço votos para que a cultura da convergência se torne uma preocupação constante e dominante dos investigadores e dirigentes de CPES e do seu sucessor institucional, e se manifeste cada vez mais nas suas atividades científicas. Quero ainda partilhar uma achega para reflexão coletiva: Trata-se de um mito indiano, analisado por Georges Dumézil, situando-o entre vários mitos indo-europeus, e procurando reconstruir o mito original do ciclo de ambrosia que um trapaceiro roubou aos deuses para devolver aos humanos a imortalidade.

O mito surge nos épicos e outros textos clássicos indianos. É conhecido como *Samudra Manthan* (समुद्रमन्थन) ou [O Agitar do Oceano de Leite](#). Foi o lema e o tema que ilustrou o pavilhão indiano na Expo '98 como ilustração dos Descobrimentos portugueses que agitaram os mares e orientaram a humanidade para a modernidade. Todavia a sabedoria mítica precisa de ser repensada e reorientada ao nível científico da nossa era de globalização para alcançarmos um novo patamar de convergência.

Teotónio R. de Souza
Diretor & Editor, *Fluxos & Riscos*
Lisboa, 30 de Outubro de 2017

Editorial

The Convergence and the Intersections in Social Sciences

Henry Jenkins, a north-American from Atlanta, a media scholar and a professor of communication, popularized the expression “convergence culture” in 2006 through his book bearing that title. He was not analysing the notion of convergence merely from a technological perspective, but from an anthropological angle. He presented convergence as a cultural transformation in which new technologies played a decisive role, but laid emphasis of the social demand of the consumers as central. It implied a social appropriation of the digital technologies for satisfying the a public consumer, creating thereby a shared culture demanding collective solutions and feeding an affective economy that was capable of satisfying the fans, and not just any consumers.

The “convergent” research has advanced with notable success in the life sciences, physical sciences and engineering, as it can be concluded from the joint report of MIT-AAAS, available for online reference at <http://news.mit.edu/2011/convergence-0104> containing encomiastic references to “The Third Revolution: The Convergence of the Life Sciences, Physical Sciences and Engineering”.

It is desirable that the realm of the Social Sciences breaks out of its departmental culture which enhances the weaknesses analysed by Thomas S. Kuhn, another north-American and Harvard scholar, in his seminal research published as *The Structure of Scientific Revolutions* (1962) exposing the subjectivities that blocked the potential for convergence and innovation in Social Sciences.

The “convergence” that is recommended does not require that scholars abandon their specializations, but the emphasis is on a dialogue between scholars of different scientific areas based on mutual respect and curiosity, aimed ultimately at deepening the grasp of one’s own areas of specialization. It is hoped that confrontation and cross-examination of concepts, methods of gathering and analysing data, technical perspectives and application strategies, can result in finding correlations and ways of solving common problems.

The culture of convergence demands individual efforts and institutional efforts, as well as national and international policies. It is viewed as timely to avoid wastage of limited funding in an effective manner. This is clear from the most recent ruling of the Portuguese Foundation for Science and Technologies in preparation for the forthcoming Evaluation and Pluriannual Funding of the R&D units. It recommends to the existing research centres to re-structure themselves into larger units / consortia to maximize human and financial resources, but without losing sight of the academic objectives. The present issue of the journal *Fluxes & Risks* sought to anticipate this challenge and prepare the CPES to undertake suitable steps in this re-structuring process, ensuring the continuity of its heritage through a culture of convergence.

At the individual level, the convergent dialogue can take the form of joint-authorship of research publications covering different scientific areas, or through joint workshops of multidisciplinary nature. Even without joint authorship, any researcher needs to consult increasingly more the scientific production in different scientific areas, and seek to expand one's perception of reality and common challenges, resorting to importation of research findings and bibliographic references. Such practices can be viewed as indicators of one's productive insertion into the convergent culture.

In this context of reflections and expectations, we place a Call for Papers for this issue of *Fluxes and Risks*, challenging the researchers associated with CPES and others interested to perform a self-evaluation of one's own scientific production, or to produce a new text to demonstrate one's interest and ability to function as a convergent researcher.

This issue of the journal *Fluxes & Risks* succeeded in bringing together a diverse gathering of researchers, including authors with doctorate and others on their way to it, young and not so young scholars, with careers of varying academic strength and experience, women and men from different countries and continents. As a result, we are able to present here a rich ensemble of research studies, combining multidisciplinary themes methods, seeking to override epistemological barriers and inherited departmental backyards. It reveals a good effort to enter the dynamics of convergence and transdisciplinary cross-fertilization.

Section I - Articles

Alfonso Javier Canosa Rodriguez, a Galician philologist, engaged in comparative and computer linguistics, applies his competences to analyse the toponymy in *Peregrination* of Fernão Mendes Pinto as a case study to produce his doctoral thesis in the University of Santiago de Compostela. The opening article of the Journal illustrates fittingly the convergent perspective and methodology, serving as meeting point for linguistics, history, geography and techniques of georeferencing.

In his paper entitled “Some disciplinary intersections in the recovery of the geography of *Peregrination* of Fernão Mendes Pinto”, Alfonso Javier Canosa Rodriguez fulfils pretty well the expectations of this issue of the Journal. The *Peregrination* brings together the age-old Jacobean tradition and the pilgrimage route of Santiago, providing a linkage to the next article of José Maria Mendes on “D. Inácio de Santa Teresa and the Jacobean movement”. Its author, is an octogenarian, but a recent Ph.D., which he gained late in life, after having worked as a solicitor, personal secretary and chauffeur of a leading Portuguese entrepreneur António Champalimaud, whom he accompanied in his peregrination as self-exile in Mexico and France. José Maria Mendes learned through his life experiences what it means and how it helps to be convergent.

The first two article enable us jointly to appreciate the significance of the meeting of paths, the perils of journey, the sharing of experiences, always leading to convergent objectives and destinations. In the *Peregrination* of Fernão Mendes Pinto we witness the convergence of the activities of a chief-pirate António Faria and of St Francis Xavier, both heroes of the author in his temporal and spiritual journeys in the East. José Maria Mendes presents to us a controversial Portuguese archbishop in Goa, a religious personality that was thickly involved in the Jacobean movement which worried the Church and the politicians in Portugal and several other European states ever since the eruption of the Protestant Reform.

Maria Leonor García da Cruz, a professor and research-historian of Lisbon University, also a coordinator of the workshops on “Imagetics and World Linkages”, contributed an article about the “Study of the Financial Practices in the Modern Age: Demand for a Convergent Culture”. The article fits into the modern European environment in evolution, revealing the activities of the bourgeoisie defending its financial interests, and seeking freedom from the Church doctrines and practices that bourgeoisie regarded as contrary and alien to its pretensions. The study

combines economic history and fiscal sociology, pointing to circumstances that conditioned and influenced accounts, legal practices, politics, mentality, art history and spirituality.

Rafaela Mascarin, Flávia Volta Cortes de Oliveira and Renato Marques, all from Brasil, belong to different scientific areas and Faculties. They contributed a joint study about “Femininity and Gender Prejudice in Futsal: A perspective of the Brazilian athletes”. It is a multidisciplinary perspective, including Physical Education, Science of Sport, and Sociology. It is a debate about gender issues in Futsal, which is regarded as a male preserve, and seeks to promote values like equality, inclusion and moral development among its practitioners.

J. Malam Sambú, António Augusto Costa and Ana Lorga da Silva present a joint study about the “Integration of Guinea-Bissau in CEDEAO and its entry into UEMOA”. It contains a summary of the findings of the Guinean researcher in his M.Phil dissertation guided by the two co-authors of this article, both of the professors of the Universidade Lusófona. The theme of the study reflects convergence as related to budget deficit, public debt, inflation, etc. leading to a relative administrative modernization and macroeconomic stability, though greatly conditioned by shortage of qualified human resources.

Section II - Exploratory Essays

Cristina Duarte is a teacher at the Universidade Lusófona and a Ph.D. researcher in the area of Social Work at ISCSP (Lisboa). She runs a study group on Spirituality and Social Sciences (GECS) which organized workshops aimed at promoting an integral human being, seeking a deepening of holistic dimension of social intervention and mutual help. The study on “Spirituality and Social Sciences: A Social Work perspective” explores the theme from an angle of convergence.

Hélia Bracons, also a teacher at the Universidade Lusófona and head of its Licenciature degree program in Social Work, has a Ph.D. degree in this area, and specializes in Multiculturalism. Her present study discusses “Pedagogical supervision in academic formation: the perceptions of the students of Social Work”. She defends the importance of internship for a critical academic training. Delves into the complexity and uncertainties of the process, and rules out quick and ready-made solutions for sticky problems.

Section III - Short essays and book reviews

Joaquim Filipe Peres de Castro has a doctoral degree in intercultural psychology from the Universidade Fernando Pessoa (Portugal), and lives in Metz (France), where he is planning to continue post-doctoral research in the area of cultural psychology, centred on migrations. That is what explains his interest in submitting a review-article to this journal, entitled “A short literature review about acculturation in the *American Anthropologist*”. He analyses the concept of acculturation as it appeared and evolved, extending to areas beyond Anthropology to Psychology and Sociology, gaining greater critical value in the process.

Fanny-Janeth Muñoz-Salgado is a teacher and Ph.D. candidate in Autonomous University of the State of Mexico, but presently a research-scholar in residence at the Universidade Lusófona, pursuing a doctoral research in the area of Business Management on the “Influence of Intellectual Capital and Innovation upon the organizational growth of flower growing PME's in the State of Mexico”. She brings to us a book review of J. Valier's *Breve história do pensamento económico de Aristóteles aos nossos dias*. Lisboa: Edições Texto & Grafia.

Noemi Bueno, is a Ph.D. candidate in Communications, in the Faculty of Architecture, Arts and Communications at the Universidade Estadual Paulista (UNESP) in Brazil. She is presently attached to CPES and is working on a study about “Gender and Sports Media”. She presents here a book review of Angela McRobbie (2009). *The Afthermath of Feminism: gender, culture and social change*. London: Sage. This work is presented as a model of convergent analysis of the challenges to the feminist movement in the cultural, academic and political contexts.

Section IV - CPES: Its history and heritage

This section covers the usual issues of the “Research in Progress”, but goes beyond the routine. This change is justified by the fact that CPES is about to complete ten years of its existence and functioning on 19th June 2018. During this decade it underwent hard challenges and was able to demonstrate the talent and persistence of its member researchers, drawn from two Faculties and half a dozen of disciplinary areas.

The new director of CPES, professor Dr. Ana Lorga da Silva has now the challenge of guiding the merger of CPES into a larger research unit, so as to meet the

expectations of the Portuguese Foundation of Science and Technology, maximizing the critical mass of researchers and attaining a desirable level of scientific convergence. She presents this decennial report about “CPES: History & Heritage”, a kind of home-work that prepares CPES to retain its identity and share its heritage within the new institutional outcome that may replace the research organization in the Lusophone University.

We cannot fail to acknowledge the service rendered by the peer reviewers of the articles published in this issue. If it is true that culture of convergence implies new challenges to Social Sciences, it represents an added difficulty to peer reviewers, who are recognized authorities in their fields of specialization. It is not a small challenge also to the editor to find transdisciplinary peer reviewers. In the context of the established practice of double-blind peer reviews, we need to leave open to debate the issue defining the competences of peers in convergent culture, so as to ensure a fair evaluation of articles that cross the traditional borders of scientific areas.

I sincerely wish that the culture of convergence becomes a dominant interest of the researchers and scholars of CPES and its institutional successor, and that this interest increasingly pervades the research outputs of the University. I wish to share for collective reflection, an Indian classical myth, which Georges Dumézil placed among other indo-european myths, and tried to reconstruct the original myth of the ambrosia cycle, wherein a trickster sought in vain to steal in order to restore immortality to mankind.

The myth occurs in the Indian epics and other classical texts, It is known as *Samudra Manthan* (समुद्रमन्थन) or the [Churning of the Ocean](#). It was selected as the logo of the Indian pavillion during Expo 98 to illustrate the significance of the Portuguese Navigational explouts that churned the Oceans and led the humanity into modernity. The mythical wisdom needs rethinking in the present age of globalization to lift mankind into a new level of convergence.

Teotonio R. de Souza
Director & Editor, *Fluxes & Risks*
Lisboa, 30th October, 2017